

data and SCD complications. The majority of patients were children (54.9%), female (54.2%), and genotype HbSS or HbS $\beta$ 0 (68.4%). The majority of children (59.6%) had social benefits, while only 31.5% of adults had these benefits. Smoking was more present within men (35.4%) than in women (26.3%). 59.2% of women had already been pregnant. The mean value for SO2 in children was 93.8% and, in adults, 92.8%. High rates of ACS were obtained, occurring in 64.2% of children and 58.9% of adults. Both Hypertrophic cardiomyopathy and dilated cardiomyopathy were more common in adults. Finally, hypertension was diagnosed in 35 patients, in a prevalence of 12.7%, in this amount, 3 patients were children. **Discussion:** According to World Health Organization (WHO) cardiovascular diseases are the main causes of death in the world. Hypertension is one of the main risk factors for a patient to develop a heart problem, especially when associated with other factors such as Sick Cell Disease (SCD). **Conclusion:** It is possible to assume that the chances of hypertension are higher in adults patients and in those who have SCD. Furthermore, social benefits could be a protective factor. Hypertension was associated with the presence of severe SCD genotypes, pregnancy and smoking. Two of these factors are not supposed to occur in children, what may justify the lower prevalence of hypertension in this group.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1046>

#### PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA DA ZONA DA MATA MINEIRA

ACAD Santos <sup>a</sup>, TS Espósito <sup>a</sup>, NNS Magalhães <sup>b</sup>, RM Almeida <sup>b</sup>, JC Fabri <sup>b</sup>, LANS Fonseca <sup>a</sup>, LB Mathiasi <sup>a</sup>, SPS Souza <sup>b</sup>, CM Oliveira <sup>a</sup>, DOW Rodrigues <sup>c</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>b</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF – SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>c</sup> Fundação Hemominas (HEMOMINAS), Juiz de Fora, MG, Brasil

**Objetivo:** Verificar e quantificar a produção científica-acadêmica da Liga de Hematologia - Hemoliga Juiz de Fora (HL) correlacionando com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Material e Métodos:** Realizou-se uma busca dos Currículos Lattes dos atuais e integrantes da HL na Plataforma Lattes para levantamento dos trabalhos desenvolvidos pela liga. Através da análise das informações que constam na Produção Bibliográfica de cada indivíduo, foi construído um banco de dados sobre a Produção Científica (PC) da HL. Critérios de inclusão: estudos que apresentam a coautoria de outros membros da HL, sob orientação da coordenadora docente e que foram publicados entre junho de 2008 a junho de 2022. As informações obtidas foram tabeladas em planilhas de acordo com os subtipos de produção bibliográfica para análise do perfil da PC da HL. **Resultados:** A HL em seus 14 anos de existência produziu 197 trabalhos, sendo 28 Artigos

Científicos (AC), 164 Resumos (R) para eventos científicos, 03 capítulos de livros e 02 livros completos. Ao todo, contabiliza-se 105 estudos originais (16 AC e 89 R), 20 relatos de caso (05 AC e 15 R), 62 revisões bibliográficas (06 AC e 56 R), 01 editorial e 04 relatos de experiências na forma de R. **Discussão:** As Ligas Acadêmicas (LAs) são organizações universitárias de caráter extracurricular e complementar, fundamentadas no tripé ensino, pesquisa e extensão. A HL foi fundada em junho de 2008 e é vinculada a três faculdades de medicina da cidade de Juiz de Fora em Minas Gerais. Dentre as atividades de pesquisa executadas pelas LAs, nota-se que a participação em eventos científicos é a atividade com maior prevalência. Tal fato corrobora com o maior número de R produzidos pela HL, correspondendo a cerca de 80% de toda a PC. A predominância dos AC sobre os capítulos de livro pode se relacionar com a escolha do meio de publicação, visto que os periódicos configuram o principal meio de comunicação científica. A maioria dos estudos produzidos pela HL é original, devido ao fato da liga estar vinculada a linhas de pesquisas com bancos de dados disponíveis para a elaboração dos trabalhos. O percentual significativo de relatos de casos pode ser atribuído à HL estar inserida em cenários assistenciais que viabilizam o contato com pacientes. A elevada presença de revisões bibliográficas decorre da constante atualização dos conhecimentos promovida pela HL e a acesso às principais bases de dados (Pub Med., Lilacs). **Conclusão:** A HL se destaca ao executar atividades de pesquisa, apresentando uma relevante participação em eventos científicos e publicações de artigos em revistas científicas. A HL contribui através de seu perfil de iniciação científica na formação acadêmica de seus membros com benefícios para a sociedade através dos projetos de extensão.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1047>

#### TRIGONOCEFALIA ASSOCIADA A DOENÇA FALCIFORME: RELATO DE CASO

TS Espósito <sup>a</sup>, LANS Fonseca <sup>a</sup>, LB Mathiasi <sup>a</sup>, ACAD Santos <sup>a</sup>, SPS Souza <sup>b</sup>, JC Fabri <sup>b</sup>, NNS Magalhães <sup>b</sup>, ADC Gusmão <sup>b</sup>, DOW Rodrigues <sup>c</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>b</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF – SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

<sup>c</sup> Fundação Hemominas (HEMOMINAS), Juiz de Fora, MG, Brasil

**Objetivos:** Relatar caso de criança portadora de Doença Falciforme (DF) associada à trigonocefalia com déficit neurológico global. **Material e Métodos:** Foi realizado um relato de caso baseado em dados extraídos após revisão de prontuário, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e radiológicos, com revisão de literatura. **Resultados:** Recém-nascida, parto cesáreo de 35 semanas, baixo peso, Apgar 8 e 9, sexo feminino, com diagnóstico de DF genótipo FSA – S $\beta$  e  $\alpha$ -talassemia à triagem neonatal, associada ao fechamento prematuro da

sutura metópica. Foi realizada tomografia computadorizada de crânio que evidenciou trigonocefalia e persistência de cavum velum interpositum (variante anatômica). O screening para outras malformações identificou ao ecocardiograma importante redundância da porção média do septo interatrial. Os exames genéticos identificaram mutação no gene FGFR2, com cariótipo normal. Ao exame clínico criança com fácies sindrômica, crânio oblongo, protusão da região frontal, exoftalmia, baixo ganho ponderal e grande atraso no desenvolvimento neurológico. Na história gestacional, a mãe relatou Dengue e amniorrexe prematura. A criança estava em uso de ácido fólico, vitamina D e antibioticoprofilaxia conforme diretrizes para tratamento e acompanhamento de DF. Paciente avaliada pelo Serviço de Neurocirurgia que indicou a correção da craniossinostose, durante indução anestésica, a paciente apresentou parada cardiorespiratória evoluindo para óbito aos 21 meses de vida. **Discussão:** A craniossinostose é a fusão prematura de uma ou mais das suturas cranianas, que leva à cranioestenose, e pode interferir no desenvolvimento psicomotor dos lactentes. A fusão prematura da sutura metópica pode resultar em trigonocefalia, uma condição rara, que tem apresentado aumento na prevalência. Possíveis causas da condição são o uso de medicamentos durante a gravidez como valproato e hidantoína, além de doenças maternas como hipertireoidismo, talassemia e DF. O não tratamento pode resultar desde perturbações estéticas até epilepsia e perturbações do desenvolvimento neuropsicomotor. A DF, patologia que pode estar envolvida na gênese da cranioestenose, é uma importante comorbidade, com formação de tetrâmeros mutantes de hemoglobina que polimerizam modificando a forma das hemácias em condições de desoxigenação com obstrução da microvasculatura e status inflamatório sistêmico crônico. **Conclusão:** Os autores relatam uma situação complexa e rara que é a trigonocefalia com grande comprometimento cognitivo associada à hemoglobinopatia, patologias que são de alta morbimortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1048>

#### DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS LIGAS DE HEMATOLOGIA DO BRASIL

LD Carvalho, ESM Almeida, LBB Malta,  
TA Nunes, WO Santos, ATO Raab,  
MZ Rodrigues, TS Aquino, JVOL Ribeiro,  
NMS Oliveira

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília,  
DF, Brasil

**Introdução:** As ligas acadêmicas possuem papel decisivo na vida do estudante, pois, por meio delas, o indivíduo explora a sua autonomia, criticidade e comprometimento. Além disso, o aluno procura as ligas também para suprir a necessidade de experiência clínica e de qualificação profissional. É notório que muitas ligas enfrentam obstáculos em suprir as demandas dos participantes, seja em função da dificuldade de encontrar professores para ministrar aulas, da realização de pesquisas ou da disponibilidade de projetos de extensão. O objetivo desse trabalho é, portanto, discutir os principais

obstáculos que as Ligas de Hematologia do Brasil enfrentam.

**Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa por meio da aplicação de questionários online direcionados a ligas acadêmicas de hematologia do Brasil, no ano de 2020. O questionário foi destinado a 44 ligas, sendo a taxa de resposta de 72,7%. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição proponente sob o CAAE 24510719.2.0000.0029. Os dados foram analisados pela ferramenta Excel 2013, para análise descritiva e foram codificados, de forma a garantir o sigilo dos participantes. **Resultados:** Ao ser questionado às ligas sobre a publicação de trabalhos em congressos, 78,1% afirmaram que fazem esse tipo de publicação. Das 32 ligas analisadas, 75% possuem atividade de extensão, sendo 91,7% com contato direto com os pacientes. Além disso, 71,9% possuem dificuldades em promover um projeto de extensão, por conta de diferentes motivos. Dessas ligas analisadas, 93,8% tem professor orientador e 40,6% têm dificuldades em encontrar professores dispostos a ministrar aulas sobre o assunto. **Discussão:** Na extensão universitária, parte do tripé ensino-pesquisa-extensão, as Ligas de Hematologia conseguem desenvolver alguma atividade de extensão na grande maioria, no entanto encontram dificuldades na elaboração dos projetos, possivelmente por falta de professores orientadores para auxiliar nas atividades e a necessidade de recursos e estrutura para a realização desses. A falta do professor orientador hematologista pode também estar relacionada ao menor número de médicos especialista em hematologista no Brasil, que, apesar de terem aumentado nos últimos anos de acordo com a Demografia Médica de 2018, ainda são poucos em comparação à outras especialidades. Para as atividades de ensino e pesquisa o advento das atividades online, durante a Pandemia da COVID-19, pode ter sido fator positivo que possibilitou às Ligas a realização de aulas online com especialistas de outras cidades e estados, além de orientação de trabalhos à distância, mas, para confirmar tal relação, novos estudos seriam necessários. **Conclusão:** As Ligas, apesar de enfrentarem obstáculos, mantém atividades nos pilares de pesquisa, ensino e extensão, principalmente com regularidade de aulas e publicações científicas, sendo, portanto, necessário mais estudos que possam analisar as causas específicas dos problemas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1049>

#### O CONTATO DO ACADEMICO COM A HEMATOLOGIA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

WM Almeida, GP Gutierrez, JVOL Ribeiro,  
MZ Rodrigues, MM Lucena, FBJ Croitor,  
WO Santos, JPO Gomes, MPP Oliveira,  
PMM Costa

Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília,  
DF, Brasil

**Objetivos:** As ligas acadêmicas são entidades estudantis que proporcionam o contato direto do aluno com um nicho de estudo dentro de uma área acadêmica, por meio do tripé: extensão, pesquisa e ensino. Este, permite desenvolvimento